

EQUIPES DE NOSSA SENHORA – CANADÁ

ENCONTRO NACIONAL 2026

«VOLTAR À FONTE»

APRESENTAÇÃO: CONFERÊNCIA N.º 4: AS EQUIPES DE NOSSA SENHORA EM 2026 – UMA VISÃO INTERNACIONAL

PALESTRANTE(S): MERCEDES GÓMEZ-FERRER & ALBERTO PÉREZ

DATA / SESSÃO: DOMINGO, 23 DE AGOSTO – DAS 9H00 ÀS 9H45

IDIOMA ORIGINAL: ESPANHOL

Nesta intervenção, Fabiana e Marcelo nos pediram que apresentássemos um panorama dos planos do ERI, uma perspectiva internacional e uma atualização do que foi vivido no último colégio internacional de Villa de Leyva (Colômbia), há apenas alguns dias.

Missão do ERI

Como vocês sabem, a Equipe Responsável Internacional tem várias missões, entre elas a animação espiritual, o vínculo entre os equipistas, a formação, a difusão e a administração dos recursos humanos e econômicos.

Em cada um desses aspectos, devemos:

- animar o Movimento,
- mantê-lo em ligação com a Igreja universal,
- assegurar a fidelidade à intuição fundadora,
- exercer um discernimento de longo prazo,
- garantir a unidade e a internacionalidade respeitando as diversas culturas,
- apoiar seu desenvolvimento nos países ou regiões onde ainda não está presente, em colaboração com as SRs e RRs,
- desenvolver documentos de pedagogia, de organização fundamental e temas de estudo,
- organizar os encontros internacionais a cada seis anos,
- estabelecer orçamentos adequados,

- e acompanhar a formação necessária para essa missão.

Para isso, trabalhamos em equipe com uma distribuição de funções:

- nós como responsáveis,
- o Padre Augusto como conselheiro espiritual do ERI,
- Catherine e Christophe como tesoureiros e secretários,
- Carmen e Ricardo responsáveis pela comunicação e pelos equipes satélites,
- equipes de trabalho dedicadas à revisão do plano de formação, à coleta e catalogação de materiais e ao trabalho sobre os textos do Padre Caffarel,
- e quatro coordenadores de zona:
 - o TJ e Ellen, zona Transoceânica (onde vocês estão),
 - o Youssef e Georgina, Oriente Médio e Europa Central,
 - o Cris e Brito, América (do México para o sul),
 - o Edith e Jérôme, Euráfrica.

Todos nós estamos a serviço do Movimento. E não somos o ERI como uma entidade abstrata: somos casais e um sacerdote, com nossa realidade de vida, nosso grupo de base e uma missão por alguns anos à frente do Movimento.

Orientações

Desde Turim, toda a missão do ERI nestes anos é animada por uma orientação geral que escolhemos e que nos acompanha:

“Chamados a viver em comunhão”.

Queremos aproximá-la de cada equipista, para que compreenda seu verdadeiro sentido.

Nos documentos fundadores, a primeira vez que as orientações aparecem é no complemento da Carta de 1977, recordando que a grande orientação é o amor que Cristo nos oferece:

“Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu espírito e com toda a tua força... e ao próximo como a ti mesmo” (Mc 12, 30-31).

Assim, as orientações têm um duplo objetivo: crescer no amor a Deus e no amor ao próximo. Elas são, antes de tudo, uma ferramenta para crescer no AMOR.

No seu desenvolvimento, vemos que elas retomam elementos que depois se tornaram os pontos concretos de esforço:

- dar um lugar importante à oração,

- à escuta da Palavra,
- aos sacramentos, especialmente a Eucaristia,
- ao aprofundamento da fé.

Para o amor ao próximo, destacam:

- ajuda entre os esposos, escuta, diálogo e partilha, especialmente espiritual,
- educação dos filhos,
- hospitalidade no lar,
- testemunho concreto do amor de Cristo na Igreja e na vida pública.

A partir dessa dinâmica, os encontros internacionais foram oferecendo orientações adaptadas às mudanças e desafios do mundo: uma orientação geral para seis anos e orientações específicas para cada ano.

Todas mantêm essa dupla dimensão:

- o amor a Deus,
- e o amor aos irmãos.

Assim, existe nelas uma dinâmica espiritual e missionária: enraizados na oração, na Palavra e na fé, somos enviados para viver esse amor no matrimônio, nas famílias, nas equipes, no Movimento e no mundo.

Somos chamados a um encontro, chamados por Deus a receber um dom: a comunhão. Não é algo que fazemos, mas um dom que recebemos gratuitamente. Após esse encontro com Cristo, respondemos a partir da nossa realidade para nos tornarmos testemunhas do seu Reino.

Orientação do ano 2026/27

Para o próximo ano, continuaremos a orientação:

“Chamados a viver em comunhão na família”.

Percorreremos a grande história da salvação como ela nos é apresentada na Sagrada Escritura, descobrindo que não é uma narrativa distante, mas um espelho da nossa própria experiência como esposos, pais, filhos e membros de uma equipe.

A história da salvação é, desde o início, história de um povo e de uma família. E por isso, a nossa própria história — com suas luzes e sombras — pode se tornar também lugar de encontro com Deus. Toda história, quando vista com fé, pode se tornar história de salvação.

Não falamos de uma história ideal ou perfeita, mas de uma história real, tecida de encontros e rupturas, fidelidades e fragilidades, buscas sinceras e erros. É precisamente aí, no concreto do cotidiano, que Deus escolhe entrar para se revelar e salvar.

A Bíblia mostra que Deus não age à margem da história humana, mas dentro dela, escolhendo famílias reais, marcadas por limites e pecados, para levar adiante seu projeto de comunhão.

Este tema não pretende oferecer respostas prontas ou modelos ideais de família. Ele quer, antes, ajudar-nos a olhar nossa própria vida com os olhos de Deus, a reconciliar-nos com nossa história e a descobrir que, mesmo onde vemos limites ou feridas, Deus continua agindo com fidelidade e esperança.

Como casais dos Equipos de Nossa Senhora, caminhamos juntos convencidos de que não estamos sozinhos, de que a graça do sacramento nos sustenta e de que o Senhor continua fazendo novas todas as coisas.

Colégio da Colômbia

É isso que seguimos trabalhando no Colégio Internacional da Colômbia, realizado em julho passado. Nele, reunimos todos os responsáveis e conselheiros espirituais das 14 SR e 7 RR diretamente ligadas ao ERI.

Essa realidade plural nos ajuda a compreender como os equipistas estão vivendo no mundo. É um dos momentos fortes de comunhão, somado às visitas que fazemos ao longo do ano a diferentes regiões — a última na Lituânia — e às que os coordenadores de zona ou nós mesmos realizamos em ocasiões especiais.

Nossa missão só faz sentido se estiver próxima da realidade concreta dos casais e dos conselheiros espirituais. Sem isso, perderíamos totalmente a perspectiva.

O colégio é animado por um texto bíblico em sintonia com a orientação de comunhão: “Somos um só corpo em Cristo” (1 Cor 12, 12-27).

Cada dia destacou um aspecto desse texto: unidade na diversidade, missão comum, cuidado mútuo e Cristo como fonte da nossa unidade.

Entre os testemunhos, destacaram-se:

- a diversidade do Brasil,
- a integração de migrantes na Europa,
- os novos equipistas na Espanha,
- e a realidade do Canadá, exemplo de integração linguística e cultural.

Também ouvimos testemunhos valiosos de conselheiros espirituais, essenciais para aprofundar a compreensão do sacramento do matrimônio. O Padre Augusto ofereceu uma reflexão muito apreciada.

Do nosso lado, refletimos sobre responsabilidade e serviço à luz do Padre Henri Caffarel, voltando às fontes para melhor compreender esses temas.

Outro eixo importante foi a atualização dos Estatutos dos Equipos de Nossa Senhora, em conformidade com o decreto do Papa Francisco de 2021, implicando mudanças na duração dos mandatos e nos modos de eleição.

O Padre Caffarel já destacava a colegialidade e a corresponsabilidade. Em 1973, seu afastamento para a oração foi um gesto excepcional na história de um fundador, que confiou o Movimento a uma equipe de casais acompanhados por um sacerdote.

A responsabilidade, na carta fundadora, coloca em primeiro plano:

- o amor fraterno,
- a caridade evangélica,
- e o cuidado concreto com cada casal.

Os três fundamentos do serviço são:

- o encontro com Cristo,
 - a oração,
 - e o amor.
-

Vida do Movimento e pedidos de oração

Cristo está presente no meio de nós nas reuniões. Sem essa convicção, elas perdem o sentido. Precisamos da oração para realizar nossa missão, e contamos com a oração de uns pelos outros. E precisamos do amor, que dá sentido a tudo.

Também estão em preparação:

- o Encontro Internacional das Regionais em Roma, em fevereiro,
- as Jornadas no Brasil pelos 30 anos da morte do Padre Caffarel e seu reconhecimento como Venerável,
- e muitos outros encontros internacionais.

Pedimos que rezem pelas situações difíceis no mundo:

- Ucrânia,

- Líbano e países do Golfo,
- Síria,
- Congo,
- Moçambique,
- Malawi,

e por todas as equipes que vivem em contextos de guerra, pobreza ou perseguição.

Também pela expansão do Movimento na África, Ásia e Oceania, especialmente Filipinas e Nova Zelândia, e por cada nova equipe que nasce no mundo.

Recentemente visitamos a Lituânia, onde percebemos um profundo desejo de espiritualidade conjugal, apoiado pelos bispos locais.

Conclusão

Trata-se de discernir como acompanhar, alimentar e animar esse caminho de santidade no matrimônio. Os conselheiros espirituais têm aqui um papel essencial.

Fomos chamados gratuitamente por Cristo a amar mais. Como recorda o Padre Caffarel, os casais têm uma missão na Igreja: trazer sua riqueza para que o pensamento da Igreja permaneça enraizado na realidade concreta dos casais.

Como casais, permanecemos abertos ao Espírito Santo e pedimos ao Senhor a força até o fim da nossa missão.

Não é esta a maior graça da nossa vida: termos sido chamados?